



ELETROBRAS REJEITA PROPOSTA DE CONCILIAÇÃO DO TST

GREVE DEVE SER RETOMADA IMEDIATAMENTE

Os trabalhadores do Sistema Eletrobras estão na luta por um acordo coletivo digno desde o mês de maio, quando foi entregue a pauta de reivindicações da categoria. Desde o primeiro encontro o panorama passado pela direção da Holding era de um pessimismo generalizado, com o discurso pronto de que a renovação das concessões, uma ação unilateral do governo Dilma, não deixaria espaço para uma negociação que resultasse em avanços para os eletricitários.

Essa posição intransigente da direção da Eletrobras foi conduzida nos bastidores desde o primeiro momento pelo DEST e o Governo Dilma através dos ministérios de Minas e Energia e do Planejamento. Todos os atos e ações foram elaborados com o intuito de impor uma derrota ao movimento sindical, como forma de servir de exemplo para outras categorias. A terceira rodada de negociação espelhou bem essa postura, pois naquele momento, onde havia a sinalização de uma possibilidade de avanço, a direção da Holding simplesmente apresentou uma proposta indecente e se retirou da negociação, sem maiores explicações.

Os trabalhadores fizeram todos os esforços possíveis para se chegar a um acordo na audiência de conciliação no dia 01 de agosto. Diante da solicitação do Ministro do TST, foi suspensa a greve que durava duas semanas, ou seja, a categoria fez a sua parte.

O CNE considera que a suspensão da greve foi importante e estratégica, mas os trabalhadores devem retomar a paralisação imediatamente, pois o que foi decidido nas assembleias foi uma ação condicionada ao avanço nas propostas, colocadas pelo TST, fato que não aconteceu.

De nada adiantou essa disposição de entendimento da categoria, pois a direção da Eletrobras voltou para mesa de conciliação desconsiderando a proposta formulada pelo Ministro do TST, que trazia avanços, ao apresentar outra que punia os companheiros (as) que estão saindo através do PDI, e rebaixada economicamente para toda a categoria, no que tange um acordo de 2 anos.

A FNU foi incisiva na defesa de uma proposta com validade de 1 ano e que trouxesse ganho real para todos, e a não abrisse espaço para qualquer retirada

de direitos. Diante do impasse e de intransigência da Eletrobras o processo de dissídio foi instalado.

Os trabalhadores lamentam o fato de a Direção Eletrobras se encontrar sem autonomia, sendo refém do DEST, um órgão que envergonha todos aqueles trabalhadores das empresas estatais que foram às ruas para eleger o Governo Dilma, acreditando que se tratava da continuidade do projeto popular e democrático iniciado em 2002. Hoje, com tristeza a categoria assiste todo esse esforço se traduzir em um governo autoritário, sem espaço para o diálogo com a classe trabalhadora. Que aposta suas fichas na privatização de aeroportos, rodovias, da saúde, setor elétrico, na criminalização do movimento sindical, enfim, uma total decepção, que terá reflexos agudos em 2014.

Diante da proposta rebaixada da Eletrobras a orientação do CNE é para que os sindicatos retomem logo que possível o movimento de greve. Vamos continuar mobilizados por um acordo digno. Os dirigentes sindicais estão preparados para darem maiores detalhes da audiência de conciliação nas assembleias. Participe! Lembrem-se: só conquista quem luta!

O GOVERNO É DO PT, MAS A GESTÃO DA ELETROBRAS É TUCANA!

Governo Dilma e Eletrobras erram ao apostar na Justiça para acabar com a greve

Diferentemente do Governo Lula, onde havia um projeto nacional para o setor elétrico, a conjuntura se mostra sombria, pois os privatistas estão no comando das empresas, e tem um propósito claro: derrotar o movimento sindical eletricitário, para impor seu projeto de redução de direitos, aumento indiscriminado das terceirizações, tudo para agradar o “Deus” mercado e seus acionistas.

A saída de judicializar o ACT 2013, foi uma estratégia pensada desde o início, pois a direção da Eletrobras e o Governo Dilma não tinham a mínima intenção de negociar da forma tradicional. O objetivo era usar a Justiça para impor um acordo rebaixado e acabar com a greve dos trabalhadores. Todavia, não contavam com a postura independente do TST, que questionou várias vezes a posição da Holding e do Governo Dilma de não apostar nas negociações, como também conseguiu formular uma proposta de cunho econômico com vários avanços. Nesse sentido, foi uma vitória dos trabalhadores perceber que Justiça não compactua com esse pensamento conservador.

RETOMADA DA GREVE JÁ!